

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

Roger Ricardo Oliveira dos Santos

PROJETO DE ENSINO EM NAIPES DE CLARINETES: O CASO DA BANDA
DE MÚSICA JOSÉ AZEVEDO DE VASCONCELOS
DA CIDADE DE CORURIBE-ALAGOAS

Maceió
2022

Roger Ricardo Oliveira dos Santos

PROJETO DE ENSINO EM NAIPES DE CLARINETES: O CASO DA BANDA
DE MÚSICA JOSÉ AZEVEDO DE VASCONCELOS DA
CIDADE DE CORURIBE-ALAGOAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Música
Licenciatura da Universidade Federal
de Alagoas como requisito parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Música.

Orientador: Prof. Me Flávio Ferreira.

Maceió
2022

Folha de Aprovação

AUTOR: ROGER RICARDO OLIVEIRA DOS SANTOS

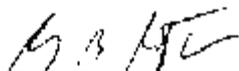
Projeto de ensino em naipes de clarinetes: O caso da Banda de Música José
Azevedo de Vasconcelos da cidade de Coruripe-Alagoas

Trabalho de conclusão de curso submetida ao
corpo docente do curso de Graduação em Música
da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em
25 de fevereiro de 2022.



Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva - UFAL (orientador)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Marcos dos Santos Moreira - UFAL



Prof. Dr. Ziliane Lima de Oliveira Teixeira - UFAL

AGRADECIMENTOS

A todos professores do Curso de Licenciatura em Música e aos professores do curso Técnico em Música que fizeram parte da minha formação musical.

Agradeço aos meus familiares, por toda ajuda durante esta jornada, aos meus colegas da turma e colegas da Banda de Música por participarem da minha caminhada e tornarem todo o processo agradável.

Agradeço também ao meu orientador Flávio Ferreira por toda compreensão e auxílio no desenvolvimento do meu trabalho de conclusão do curso.

RESUMO

O ensino coletivo de música é de suma importância para a formação e aprendizado dos estudantes em diversos contextos. Visando solucionar problemas referente ao ambiente de ensino onde faço parte, busquei propor um projeto de ensino voltado para os integrantes do naipe de clarinetes da Banda de Música José Azevedo de Vasconcelos da cidade de Coruripe em Alagoas, com a finalidade de esclarecer questões e suprir necessidades relacionadas a embocadura do instrumento, respiração, sonoridade e percepção rítmica, propondo sempre, o desenvolvimento musical de cada participante do naipe de clarinetes. Nesse sentido, o projeto de ensino foi dividido em 11 aulas com os participantes do projeto e 6 ensaios em grupo, com o objetivo de trabalhar um repertório para apresentação ao final do projeto de ensino. A partir dos resultados avaliar o crescimento de cada aluno no decorrer desses 3 meses do projeto, mostrando, assim, um desenvolvimento relacionado ao aprendizado do clarinete.

Palavras-chave: Projeto de ensino; Naipe de clarinetes; Banda de Música; Aula em grupo.

ABSTRACT

The collective teaching of music is of utmost importance for the formation and learning of students in various contexts. Aiming to solve problems related to the teaching environment where I belong, I proposed a teaching project aimed at the members of the clarinet section of the Band of Music José Azevedo de Vasconcelos in the city of Coruripe in Alagoas, in order to clarify issues and meet the needs, related to the inhaling of the instrument, breathing, sound and rhythmic perception, always proposing the musical development of each participant of the clarinet section. In this sense, the teaching project was divided into 11 classes with the project participants and 6 group rehearsals, with the objective of working on a repertoire for presentation at the end of the teaching project. From the results, we could evaluate the growth of each student during these 3 months of the project, thus showing a development related to the learning of the clarinet.

Keywords: Teaching project; Clarinet ensemble; Music band; Group lesson.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desfile da Banda de Música	11
Figura 2 - Apresentação da Banda de Música.....	12
Figura 3 - Embocadura no clarinete.....	21
Figura 4 - Posição correta no clarinete	22
Figura 5 - Respiração diafragmática	23
Figura 6 - Aula em grupo	25
Figura 7 - Posição correta das mãos no clarinete.....	26
Figura 8 - Tipos de exercícios aplicados em aula.....	27
Figura 9 - Aula em grupo	29
Figura 10 - Método Pozzoli	29
Figura 11 - Ensaio dos duetos	34
Figura 12 - Apresentação do grupo de clarinetes	35
Figura 13 - Apresentação em grupo no evento de natal	36
Figura 14 - Apresentação final.....	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - aulas do turno matutino	14
Tabela 2 - aulas no turno vespertino	15
Tabela 3 - Programação de estudos.....	16
Tabela 4 - Métodos para estudos	16
Tabela 5 - ensaios do grupo de clarinete.....	17
Tabela 6 - Repertório do grupo de clarinetes.....	17
Tabela 7 - Repertório de duetos para clarinetes.....	18
Tabela 8 - Cronograma de estudos	19
Tabela 9 - Temas das aulas	20
Tabela 10 - Aulas e revisões	20
Tabela 11 - Atividades da aula 1	24
Tabela 12 - Atividades da aula 2	28
Tabela 13 - Atividades da aula 3	30
Tabela 14 - Ensaio 1.....	32
Tabela 15 - Ensaio 2.....	32
Tabela 16 - Ensaio 3.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Contextualização da banda de música.....	10
1.2	Projeto de ensino	12
2	DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO DAS AULAS	14
2.1	Turno Matutino	14
2.2	Turno Vespertino	15
2.3	Planilha de Estudos.....	19
3	PLANOS E RELATÓRIOS	20
3.1	Relatório da Aula 1. Respiração e Embocadura.....	20
3.2	Relatório da Aula 2. Sonoridade.....	25
3.3	Relatório da Aula 3. Percepção Rítmica e Autonomia.....	29
4	PLANEJAMENTO E RELATÓRIOS DOS ENSAIOS	31
4.1	Ensaio Nº 1	31
4.2	Ensaio Nº 2	32
4.3	Ensaio Nº 3	33
5	RESULTADOS E FINALIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1 INTRODUÇÃO

O ensino de música busca destacar a importância e benefícios da música em nossa convivência, tendo, assim, a intenção de trabalhar nossa cultura e desenvolver nossa sensibilidade sobre determinados aspectos da arte, propondo-nos, então, uma reflexão sobre a arte em nosso meio.

Este trabalho procura relatar um projeto de ensino realizado com o naipe de clarinetes da Banda de Música José Azevedo de Vasconcelos da cidade de Coruripe - AL. O projeto se concentrou na realização de práticas musicais que pudessem contribuir com o desenvolvimento de cada músico em diferentes aspectos técnicos de acordo com a metodologia do instrumento.

Nessa perspectiva, a prática musical em grupo torna-se necessária, pois os estudantes estão próximos e aprendem também com o convívio. Formando grupos musicais, as aulas em grupo facilitam o aprendizado e desenvolvem habilidades para tocar em conjunto. (BARBOSA, 1996)

O projeto teve como base a formação de um grupo de estudos com o naipe de clarinetes do qual faço parte. Dessa maneira, foram estabelecidos propósitos pedagógicos que determinassem o desenvolvimento musical dos integrantes do naipe no que se refere à prática do clarinete na banda, priorizando, assim, a técnica do instrumento, afinação e percepção rítmica concernente a uma prática de conjunto.

No âmbito deste trabalho, faz-se importante compreender a relevância de um projeto de ensino musical, tendo em vista a relevância da educação musical nos diferentes contextos e ambientes. Nesse sentido, este relatório consiste em bases de estudos comprovados e trabalhados por teóricos conhecidos na esfera da educação musical como: (BARBOSA, 1996; COSTA, 2017; FREITAS, 2009; POMPEU, 2017; SILVEIRA, 2006; TOURINHO, 2011). Buscando assim, dar propriedade nos assuntos abordados durante o projeto de ensino.

Sendo assim este trabalho teve como objetivo geral proporcionar um desenvolvimento musical através da formação de um grupo de estudos com o naipe de clarinetes da Banda de Música, e como objetivos específicos de aperfeiçoar parâmetros associados a afinação em grupo; desenvolver técnica adequada do

clarinete e seu repertório; conhecer uma base de estudo deliberado para desenvolvimento pessoal; estimular a autonomia e responsabilidade em um fazer musical; aprimorar consciência rítmica musical e auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma sonoridade com qualidade.

No ambiente deste projeto musical, faz-se necessário criar uma conjuntura na qual prolifere nos alunos um hábito comum a todos, fazendo, portanto, a construção de um conhecimento homogêneo, tanto dentro do naipe quanto dentro da própria Banda de Música.

Dessa forma, a metodologia apresentada neste relatório explana alguns pontos relevante para a construção do próprio projeto. A natureza deste relato é descritiva com a finalidade de apresentar resultados obtidos com a realização do projeto de ensino.

Este relatório usou fontes embasadas no que se refere a educação musical como: (BARBOSA, 1996; COSTA, 2017; FREITAS, 2009; POMPEU, 2017; SILVEIRA, 2006; TOURINHO, 2011). Com a intenção de respaldar toda a pesquisa através de conceitos já usados no meio acadêmico, buscando sempre trabalhar ideias coerente no que diz respeito ao ensino em grupo e ao ensino coletivo de música.

1.1 Contextualização da banda de música

A Banda de Música José Azevedo de Vasconcelos está situada na cidade de Coruripe, Estado de Alagoas, e formada por músicos oriundos da própria banda. Criada e aprovada pela câmara municipal de Coruripe e sancionada pelo então prefeito Joaquim Beltrão a partir da Lei nº 878/2001, a banda faz parte dos grupos culturais da Prefeitura do Município.

Neste ambiente musical, a banda honra seus compromissos referentes a apresentações populares, desfiles cívicos e procissões, tendo como foco a promoção da cultura na cidade. A figura 1 mostra a Banda de Música regida pelo Maestro Geraldo Roque em um desfile cívico.

Figura 1 – Desfile da Banda de Música



Fonte: Claudio Torres (2014)

Na Banda de Música, a educação musical sempre foi exercida de maneira simples em comparação com conservatórios de Música ou mesmo um curso Técnico ou graduação.

O aluno faz a matrícula na banda, recebe uma partitura onde está escrita todas as notas no pentagrama, o estudante decora o conteúdo e a partir desse momento o Maestro faz uma avaliação oral com o aluno, decidindo, assim, se o estudante está apto para receber novas lições.

Neste contexto o ensino musical é exercido de forma gradual através de solfejos rítmicos, as lições são direcionadas de acordo com o desempenho do aluno. O maestro passa uma lição com semibreves, caso o aluno consiga ter uma boa atuação na avaliação oral, logo o estudante é credenciado para lições com mínimas, potencializando assim, o seu crescimento. Com o decorrer do tempo, o aluno adquire o repertório da banda como único guia de estudo.

Por conta de uma série de problemas, que incluem também, a pandemia da COVID-19, a Banda de Música vem passando por um período oscilante no que se refere à quantidade de alunos, contando, atualmente, com 15 componentes fixos. A figura 2 mostra a Banda de Música sobre regência do então Maestro Lucas Santos em uma apresentação recente.

Figura 2 – Apresentação da Banda de Música



Fonte: José Carlos (2021)

Neste contexto, vislumbrei a oportunidade de propor um projeto de ensino com a finalidade de motivar os estudos dos alunos da Banda de Música através de novas práticas baseada em um projeto de ensino em grupo. Por ser integrante do naipe de clarinetes, sugeri, então, ao maestro da banda, a possibilidade deste projeto acontecer com o naipe de clarinetes.

1.2 Projeto de ensino

A ideia do projeto surgiu há algum tempo, em meu processo de aprendizagem tanto na Licenciatura em Música como nos meus estudos no Curso Técnico em Música na Escola Técnica de Artes da UFAL, e por entender que a prática em grupo é o grande responsável no desenvolvimento musical dos estudantes de música.

A metodologia usada para este projeto de ensino constitui-se entre o ensino coletivo de instrumento incorporado a aulas em grupos, com o intuito de estabelecer conexão entre práticas de estudos de forma homogênea, ou seja, conta também com aulas multidisciplinar como: teoria musical, percepção musical e história da música (NASCIMENTO, 2006).

No entanto, o projeto de ensino teve como intenção conduzir os integrantes do naipe de clarinetes no sentido de um desenvolvimento constante, extraindo deles todo o potencial adquirido mediante seus estudos nas aulas em conjunto.

Com isso, a forma mais compreensível foi partir de um repertório que eles conhecem e tivessem intimidade. No início do projeto foram apresentadas como propostas um cronograma que incluía peças de modo progressivo para a apresentação final, com a intenção de obter deles a vontade necessária para a realização das demais atividades.

Para não comprometer as atividades da Banda de Música, foi preciso equilibrar as atividades do projeto em relação ao repertório a cumprir, visando, assim, uma melhor utilização dos conteúdos abordados.

O planejamento das aulas foi programado para todo o período do projeto de ensino, contudo, é preciso entender que tal planejamento necessita ser maleável e coerente com o contexto onde está inserido, visando sempre o desenvolvimento musical de cada estudante.

Importante entender que, na aula de instrumento musical, todos os alunos precisam, necessariamente, estar a todo momento participando das atividades para que o foco se mantenha na aula e o aprendizado se torne homogêneo, como cita Tourinho (2011) em seu artigo.

A técnica trabalhada consiste em fazer com que todos participem todo o tempo da aula. Assim no início de cada encontro existe uma parte de aquecimento, sempre feita de forma coletiva. Procura-se estabelecer uma ligação muito próxima entre a técnica trabalhada e o repertório que está sendo estudado, com exercícios que envolvem revisão do conteúdo aprendido na semana anterior. (TOURINHO, 2011, p. 114)

Nessa perspectiva, o trabalho em grupo foi organizado e apresentado em uma reunião inicial realizada com os participantes, sendo, desde o começo, avisado e acordado com todos como seria realizado

A partir dessa reunião, ficaram acertado dias, horários, conteúdo a ser abordado e todo planejamento do projeto de ensino, adaptando todo o cronograma com os compromissos da Banda de Música.

2 DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO DAS AULAS

A partir do momento que surgiu a ideia de elaborar este projeto de ensino, foi percebida a necessidade de um planejamento das aulas. Neste sentido, o projeto iniciou no dia 13 de setembro e se estendeu até o dia 16 de dezembro, totalizando 11 aulas e mais 6 ensaios do grupo de clarinetes, em um total de 17 encontros. As aulas lecionadas para turmas do turno matutino e vespertino tinham o mesmo conteúdo e seguiam a mesma metodologia de ensino, ou seja, uma aula realizada em um turno era replicada no outro turno.

No início do projeto, começamos as aulas com todos os alunos de clarinete, os que tocavam na banda e os que estavam iniciando, totalizando 8 clarinetistas, com idade entre 9 e 18 anos.

Antes do projeto ser iniciado, procurei observar cada aluno com o intuito de conhecer como os estudantes de clarinete estavam com seus estudos. Tendo em vista que a maioria estava com os estudos parados, devido a pandemia, precisei adaptar o conteúdo das aulas e, a partir desta abordagem, traçar aulas de forma coerente com as demandas de cada aluno e do grupo em geral.

2.1 Turno Matutino

Pela parte da manhã, a turma contava com 4 alunos, dois integrantes do naipe de clarinete da Banda de Música e dois iniciantes no clarinete. Dessa forma, procurei elaborar uma metodologia para a aula que não fosse tão difícil para os iniciantes e pouco atrativa para os mais avançados. A tabela 1 exibe o planejamento adotado para o decorrer do projeto de ensino com datas, horários e totalidade de aulas.

Tabela 1 - aulas do turno matutino

Mês 2021	Dias do mês	Horário aula	Dia da aula	Total de aulas
Setembro	13, 20 e 27	9:00 as 10:30	Segunda feira	03
Outubro	04, 11, 18 e 25	9:00 as 10:30	Segunda feira	04
Novembro	01, 08, 22 e 29	9:00 as 10:30	Segunda feira	04
Total de aulas				11

2.2 Turno Vespertino

A turma no período da tarde era composta, também, por 4 estudantes de clarinete, porém todos faziam parte da Banda de Música. Neste caso, todos tinham conhecimento equiparado e demandavam um certo cuidado no conteúdo a ser abordado em aula, devido suas obrigações referente ao repertório com a Banda de Música. A tabela 2 detalha o plano de aula para turma vespertina.

Tabela 2 - aulas no turno vespertino

Mês 2021	Dias do mês	Horário aula	Dia da aula	Total de aulas
Setembro	15, 22 e 29	15:00 as 16:30	Quarta feira	03
Outubro	06, 13, 20 e 27	15:00 as 16:30	Quarta feira	04
Novembro	03, 10, 17 e 24	15:00 as 16:30	Quarta feira	04
Total de aulas				11

Conforme o desenvolvimento musical dos alunos dentro do planejamento de estudos traçado no projeto de ensino, foi decidido ao final da programação uma apresentação pelo o grupo formado por todos clarinetistas e uma série de duetos com a finalidade de reproduzir tudo o que cada um havia abstraído de conhecimento no decorrer do projeto.

Desse modo, ficou pautado um concerto com repertório para o grupo de clarinetes e outro repertório de duetos a definir conforme o desempenho de cada aluno.

A planificação proposta para este projeto buscou dispor uma gama de artifícios para que o estudante se tornasse capaz de fazer exercícios autonomamente, sendo assim significativa no seu processo de aprendizagem.

Visando todos caminhos e percalços relacionados a uma Banda de Música, os planos das aulas foram elaborados de acordo com a necessidade neste contexto de ensino, tendo assim, foco permanente no desenvolvimento do aluno em relação às dificuldades por elas apresentadas na conjuntura da Banda de Música. Conhecer o universo no qual estes estudantes estão inseridos é preponderante para um planejamento coeso e bem estruturado das aulas de clarinete em grupo.

Com isso, passa a ser relevante uma programação de estudos, extraindo assim, o potencial de cada aluno tanto na Banda de Música, quanto na aula com o grupo de clarinetes. Dessa maneira, a tabela 3 define o conteúdo a ser abordado no projeto de ensino.

Tabela 3 - Programação de estudos

Escalas	Exercícios	Repertório
DÓ Maior, FÁ Maior, Sol Maior, Sib Maior, Ré Maior, LÁ Maior, Mib Maior, Mi Maior e LÁb Maior	Legato e staccato, crescendo e decrescendo, forte e piano	Duetos e quartetos

Observando o contexto da Banda de Música, foram usados métodos que permitissem desenvolvimento igualitário. Nesse sentido, a tabela 4 mostra os métodos de estudos que foram escolhidos para o projeto.

Tabela 4 - Métodos para estudos

Autor	Nome
Nabor Pires Camargo	Método para clarinete 1º parte
Heitor Pozzoli	Guia teórico e prático para o ensino do ditado musical

Com a finalidade de dispor aos alunos capacidades diversas em seus estudos, em busca de competência e habilidades, uma sugestão aplicada foi a formação de um grupo de câmara e de duos com o propósito de fixar de maneira assertiva colocações de acordo com o desenvolvimento do grupo.

Neste direcionamento, foi criado um horário específico para o ensaio com todos os componentes do naipe de clarinete, tanto a turma da manhã quanto a turma da tarde. O objetivo era construir um repertório em grupo, procurando, assim, mapear o quanto os alunos traziam de conhecimentos das aulas e aplicavam ao repertório de câmara.

Como para este projeto de ensino, eu precisava me certificar de qual era o teor de conhecimento musical de cada aluno, tendo em vista que alguns não estavam estudando por conta da pandemia, decidi deixar esta parte para o final do projeto e começar os ensaios após a realização de algumas aulas. A tabela 5 detalha datas e horários dos ensaios do grupo.

Tabela 5 - ensaios do grupo de clarinete

Mês 2021	Dias do mês	Horário aula	Dia da aula	Total de aulas
Outubro	26	19:30	Terça feira	01
Novembro	09, 16, 23 e 30	19:30	Terça feira	04
Dezembro	13	19:30	Terça feira	01
Total de aulas				06

Visando uma prática de conjunto, a sugestão adequada foi a execução de alguns quartetos de clarinetes com todos os integrantes do naipe. De acordo com a tabela 6, começamos a trabalhar algumas peças com nível intermediário, que abordassem técnicas trabalhadas durante o projeto de ensino.

Tabela 6 - Repertório do grupo de clarinetes

Compositor	Peças	Arranjador
Harold Arlen	<i>Over the rainbow</i>	Crisóstomo Santos
Johann Strauss	<i>Pizzicato Poka</i>	Não identificado
Franz Xaver Gruber	Noite feliz	Não identificado

Compreendendo que na Banda de Música o naipe de clarinetes toca sempre a mesma divisão rítmica em seu repertório, busquei estimular a autonomia dos participantes do projeto com uma apresentação de duetos e quartetos, com a finalidade de preparar os estudantes do projeto para se apresentarem de forma segura. Nesse sentido, uma formação de grupo de câmara evidencia a necessidade de cada aluno em executar sua parte com autonomia, tendo em vista que todas as partes são diferentes, construindo assim, confiança para desempenhar suas partituras.

A prática em grupo, como descreve Barbosa (1996), é de total relevância para o desenvolvimento musical de qualquer estudante de música.

O ensino coletivo gera um certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em buscar sua posição musical no grupo, desenvolve a habilidade de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com diferentes texturas e formas musicais. (BARBOSA, 1996, p. 41)

Dessa maneira, fica clara a importância do ensino em grupo, pois fomenta nos alunos a vontade de interagir e crescer em um ambiente de companheirismo, tornando-se, assim, uma conjuntura propícia para o aprendizado.

A seleção dos duetos foi feita depois de observações de cada estudante e seu nível técnico musical, pois a intenção desta apresentação é propor algo novo no contexto da Banda de Música, e disponibilizar ao aluno uma sensação diferente. A tabela 7 nos mostra o repertório escolhido para todos.

Tabela 7 - Repertório de duetos para clarinetes

Compositor	Peças	Arranjador
Minueto em G	Johann Sebastian Bach	Não identificado
Minueto em Gm	Johann Sebastian Bach	Não identificado
Geensleeves	Anônimo	Paul Fleury
Duo Nº 1	Daniel Léo Simpson	Daniel Léo Simpson

Este repertório de duetos busca promover nos alunos uma independência no seu fazer musical. Entendendo a importância disso, a proposta procura ampliar os caminhos na formação musical de cada estudante.

Tudo que foi apresentado nestas planificações, foi abordado durante todas as aulas, algumas com mais foco devido à dificuldade no aprendizado, já outras com certa facilidade dentro do aceitável.

2.3 Planilha de Estudos

Para um melhor rendimento nas aulas, foi usada uma técnica chamada *Pomodoro*, como forma de gerenciar o tempo de trabalho e guiar seus estudos individual, tendo assim, o objetivo de otimizar o aprendizado e consolidar os resultados através do desenvolvimento gradual de cada estudante. A técnica de estudo *Pomodoro* foi criada em 1980 por Francesco Cirillo, que propõe um método de gerenciamento do tempo para os estudos, com a utilização do cronômetro com a intenção de dividir horários de estudos e descansos (CARMO, 2020). A proposta feita aos alunos de clarinete foi de utilizar 1 hora durante o dia (conforme tabela 8), para estudos específicos, realizando, assim, um estudo diário do instrumento e dos assuntos abordados em aula.

Tabela 8 - Cronograma de estudos

Escalas	Descanso	Estudos	Descanso	Repertório
10 Minutos	5 Minutos	15 Minutos	5 Minutos	25 Minutos

Alguns fatores foram levados em consideração para execução deste cronograma. O primeiro se refere ao período da pandemia da COVID-19, quando muito alunos deixaram de estudar seu instrumento e passaram a apresentar problemas a serem resolvidos, tais como embocadura e digitação do clarinete. Com isso, o estudo precisou ser gradual e constante.

Outro fator foi a demanda apresentada pela Banda de Música. Como cada aluno precisava dar conta do repertório, por conta disso o projeto foi adaptado a esta conjuntura.

Por ser um projeto de ensino diferente do habitual exercido na Banda de Música, a avaliação foi mais consciente ao momento que estávamos vivendo, entendendo que o foco era estabelecer uma nova metodologia e fomentar nos alunos uma programação, visando uma prática aprofundada no clarinete, adequando assim, a uma rotina de estudo deliberado em benefício de um maior desenvolvimento.

Desse modo a avaliação dos integrantes foi realizada de forma continuada, buscando perceber em cada detalhe, o desenvolvimento e o quanto os alunos se dispõem a aprender.

3 PLANOS E RELATÓRIOS

As aulas do projeto de ensino, foram trabalhadas todas em tópicos, havendo também, revisões nas aulas seguintes, com o intuito de fixar o aprendizado que os alunos construíram em sala. Nesse sentido, a tabela 9 revela os temas abordados nas aulas 1, 2 e 3. As demais aulas foram destinadas para revisões e aprofundamento desse mesmo conteúdo.

Tabela 9 - Temas das aulas

Aula 1	Aula 2	Aula 3
Respiração e embocadura	Sonoridade	Percepção Rítmica e autonomia

A partir das aulas iniciais, foi traçado um cronograma com a função de melhorar pontos cruciais defasados de cada estudante e do grupo como um todo.

Com isso, todas as aulas possuíram mais foco nestes 3 pilares de estudos e, a contar desses temas, as outras aulas partiam sempre de revisões mediante ao desenvolvimento percebido gradualmente dos alunos. A tabela 10 demonstra a quantidades de aulas por temas.

Tabela 10 - Aulas e revisões

Tópicos/aulas	Respiração e embocadura	Sonoridade	Percepção Rítmica
Dias/aulas	4	4	3

3.1 Relatório da Aula 1. Respiração e Embocadura

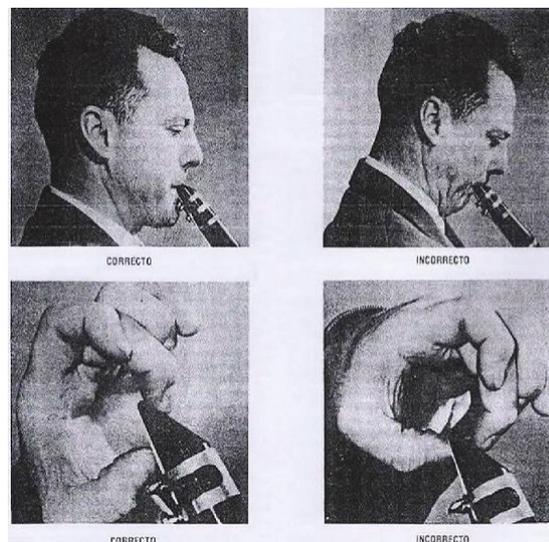
A primeira aula do projeto teve como proposta conhecer o conceito e os parâmetros relacionados à afinação e construir juntos uma boa afinação em grupo, dessa maneira, corrigi vários problemas notados durante as apresentações da Banda

de Música onde todos sopram sem a devida conexão homogênea de afinação do naipe de clarinetes.

Em geral, esta primeira aula indicou a importância de dois fatores: respiração e embocadura. Segundo Costa (2017), vários são os atributos para o estudante que detém uma boa embocadura no clarinete como: boa afinação, boa articulação e uma boa sonoridade. Por isso, saber como posicionar e usar a boquilha de forma correta é crucial em muitos aspectos musicais no clarinete. No que tange à respiração, Costa (2017) define como significativo o controle e técnica da respiração para os alunos de clarinete, pois consolida melhor os estudos e repertório, criando facilidade e resistência em sua interpretação musical.

Um fator percebido no decorrer das aulas foi que a maioria dos estudantes não aprenderam a posicionar a clarinete de forma correta, prejudicando assim sua embocadura. Neste sentido, fui aos poucos organizando e corrigindo a posição da embocadura, com base em autores como: (COSTA, 2017; FREITAS, 2009; POMPEU, 2017; SILVEIRA, 2006). A partir disso, fui aplicando de forma mais adequada dentro das possibilidades de compreensão para cada aluno.

Figura 3 - Embocadura no clarinete



Fonte: Costa (2017)

Partindo da figura 3, pude mostrar a posição correta da embocadura no clarinete para todos os alunos e despertar neles a consciência da importância de mudanças para aquisição de resultado satisfatório no clarinete a partir de boas práticas.

Outro problema encontrado na embocadura foi a compressão demasiada da boquilha, acarretando problemas oriundos de um estudo mal orientado. Como descreve Costa (2017).

Os problemas mais comuns que podem acontecer, tanto na embocadura correta como incorreta (sendo que nesta última existe maior probabilidade de ocorrerem problemas) durante a reprodução do som são:

- Muita boquilha dentro da boca ou vice e versa;
- Excesso de firmeza dos músculos faciais, provocando rapidamente uma fadiga e perda de resistência;
- Demasiada pressão dos lábios oprimindo a passagem de ar na palheta, principalmente no registro agudo;
- “Guinchos” no som devido à falta de firmeza labial ou a má colocação do lábio inferior, na medida com que os dentes inferiores entram em contato direto com a palheta e também com a falta de pressão do ar;
- Fuga de ar entre os lábios;
- Encher as bochechas; (COSTA, 2017, p 13)

Dessa forma, para evitar esses tipos de problemas, expliquei o porquê do uso correto da embocadura, explanando aos alunos os benefícios de uma boa embocadura e os malefícios de uma embocadura incorreta. A figura 4 ilustra bem o posicionamento correto e o incorreto da embocadura.

Figura 4 - Posição correta no clarinete

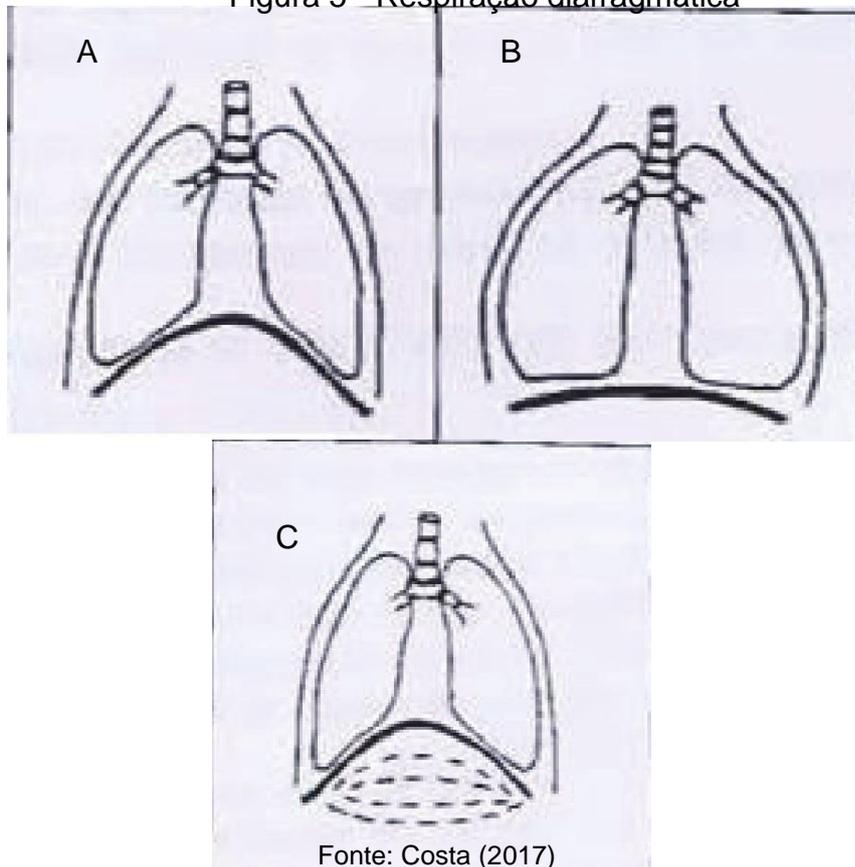


Fonte: (Freitas, 2009)

Após estas correções acerca da embocadura, recomendei a todos a importância do advento deste conhecimento para um maior desenvolvimento. A respiração foi outro elemento bastante trabalhado nestas aulas. O bom controle da respiração é fator primordial para o domínio da afinação.

De forma simples, o processo respiratório envolve duas etapas: inspirar (quando o ar atmosférico penetra pelo nariz e chega aos pulmões) e expirar (quando o ar que chegou aos pulmões é eliminado para o ambiente externo). Esse processo é chamado ventilação pulmonar (NASCIMENTO, 2015). O funcionamento da respiração diafragmática tem muita relevância para a afinação em um instrumento de sopro. A figura 6 mostra o funcionamento da respiração.

Figura 5 - Respiração diafragmática



A) Diafragma relaxado; B) Inspiração e contração; C) Expiração e controle do ar

A figura 5 demonstra de forma compreensível como funciona a respiração diafragmática, partindo de um ponto de relaxamento (A), o diafragma se contrai, permitindo a respiração (B), aumentando, assim, a cavidade torácica. A imagem (C)

mostra o momento da expiração, quando se sopra no interior do instrumento, mantendo assim o controle progressivo da respiração.

Quando acontece a inspiração, o diafragma se contrai para baixo aumentando a cavidade torácica, liberando espaço para os pulmões e realizando uma espécie de massagem nas vísceras provocando um espaço menor a elas o que causa uma expansão do diâmetro da cintura. O diafragma é o músculo mais importante na atividade inspiratória. Segundo Tortora, seu movimento “responde por cerca de 75% do ar que entra nos pulmões durante a inspiração”. TORTORA (2000, p. 415). É um músculo importante para todas as pessoas, sejam músicos, cantores ou não... (NASCIMENTO, 2015, p. 18)

Após estes conceitos abordados, a primeira aula foi de observação. Praticamos a escala de DÓ Maior e, a partir desta escala, fiz advertência quanto à afinação e a percepção de todos quanto a uma prática em grupo. Neste sentido, foi passado nota por nota da escala, propondo aos alunos condições adequadas para a melhoria desta afinação em grupo.

As sugestões feitas aos integrantes eram diversas, como o uso dos músculos abdominais para obter um melhor apoio das notas, manter o controle da respiração e manter uma embocadura fixa.

Esta aula precisou de revisão e, sempre que possível, eu buscava trazer pontuações sobre determinados conceitos visando a todo momento o desenvolvimento musical de cada componente do grupo. Durante as 4 aulas para o tema referente a embocadura e respiração, foram utilizadas, a todo momento, questões pertinentes para a construção do conhecimento. A tabela 11 apresenta todas as atividades realizada nesta aula.

Tabela 11 - Atividades da aula 1

Item a trabalhar	Objetivos	Metodologia	Recursos e materiais
Escala de DÓ Maior duas oitavas, contendo exercícios programados	Ritmo	O professor mostra com exemplos	Clarinete em Sib
	Sonoridade Técnica Afinação Controle da respiração		
Na escala foi usado como base	Leitura e execução	Propor ao aluno com diversos	Metrônomo Método Cadeira

para uso de técnicas apropriada para desenvolvimento estudantil	caminho para que ele consiga obter o aprendizado	Estantes de partituras Partituras Lápis
---	--	---

Esta aula foi desafiadora, mostrou um contexto bastante difícil, as mudanças na metodologia de ensino com os alunos não foram bem recebidas, porém busquei a todo momento apresentar o tema abordado, baseando em bibliografias para conceituar todas as atividades aplicadas em aula. A figura 6 mostra um pouco desta aula.

Figura 6 - Aula em grupo



Fonte: Lucas Santos (2021)

3.2 Relatório da Aula 2. Sonoridade

Nesta aula, foram abordadas técnicas para emitir uma boa sonoridade. A proposta era fazer com que os alunos não emitissem nenhuma espécie de “chiado” e

conseguissem fazer passagem de notas de forma homogênea para uma melhor interpretação em grupo.

Para Silveira (2006), o posicionamento correto das mãos tem grande importância na construção de um som coeso, evita os famosos “guinchos” e facilita as passagens de nota para nota de maneira linear, sem interrupção.

Importante destacar que, os alunos adquirem vícios de digitação durante os anos de estudo que, se não corrigidos, poderão acompanhá-lo durante toda a sua vida profissional. Tais vícios, além de não contribuírem em nada para a boa digitação do instrumento, prejudicam a afinação, proporcionam uma tendência maior à ocorrência de sons indesejáveis (guinchos), além de afetar, em alguns casos, a estética do *performer*. (SILVEIRA, 2006, p. 58)

A posição incorreta das mãos interfere diretamente na digitação no clarinete, deixando as mãos tensionadas, dificultando, assim, o uso dos recursos que o clarinete dispõe. Isso prejudica a sonoridade e compromete o crescimento do aluno. A figura 7 sugere a posição correta para um bom desenvolvimento do aluno.

Figura 7 - Posição correta das mãos no clarinete



Fonte: Silveira (2006)

Conforme a Figura 7, os dedos indicadores ficam posicionados de forma diagonal em relação ao clarinete, com a finalidade de executar passagens complexas. Outros dedos que serão bastantes exigidos na técnica do clarinete são os mínimos e

o treinamento da técnica com os dedos mínimos serão de suma importância na sonoridade durante execução de uma peça.

Pompeu (2017), destaca cinco pontos importantes para uma boa sonoridade em instrumento de sopro: respiração, postura, embocadura, pronúncia e execução.

Durante as aulas, foram trabalhadas questões relacionadas às dinâmicas, com exercícios com crescendo e decrescendo. Costa (2017) propõe a atividade da figura 8 como ponto de partida para melhorar a embocadura e também o controle da respiração, entendendo, portanto, que para uma boa sonoridade questões relacionadas a esses fatores precisam estar bem resolvidos.

Figura 8 - Tipos de exercícios aplicados em aula

Eighth Note=60mm.

1 2 3 4 5 6 7 8 8 7 6 5 4 3 2 1 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16

p ————— *f* ————— *p* *ppp* ————— *ff*

16 15 14 13 12 11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1 8 7 6 5 4 3 2 1 1 2 3 4 5 6 7 8

ff ————— *pp* *f* ————— *p* ————— *f*

Fonte: Costa (2017)

Muitas vezes este modelo de exercício era aplicado na execução das escalas ou em estudos do método para clarinete, em lições iniciais, de maneira a progredir e consolidar a sonoridade do naipe.

Na aula, fizemos um aquecimento com notas longas, e revisamos as escalas, seguindo os mesmos procedimentos da aula anterior, e realizamos novas escalas. Foram trabalhados exercícios para desenvolvimento da embocadura e sonoridade com crescendo e decrescendo e, também, escalas em dinâmicas diferentes (forte e piano), buscando manter uma estabilidade na afinação.

Logo após, foi pedido para que todos os alunos tocassem as escalas individualmente, com a finalidade de observar cada um especificamente, tornando assim, cada aluno autônomo em suas obrigações. Esta proposta de aula foi revisada

durante 4 aulas, buscando fixar a metodologia de maneira contundente. Na tabela 12 mostra todas as atividades trabalhadas em aula.

Tabela 12 - Atividades da aula 2

Item a trabalhar	Objetivos	Metodologia	Recursos e materiais
Revisão da escala anterior e aquecimento, escala de LÁ Maior e a escala de MIb Maior duas oitavas, contendo exercícios programados	Ritmo Sonoridade Técnica Afinação Respiração	O professor mostra com exemplos	Clarinete em SIb
Na escala foi usado como base para uso de técnicas apropriada para desenvolvimento estudantil	Leitura e execução	Propor ao aluno com diversos caminho para que ele consiga obter o aprendizado.	Metrônomo Método Cadeira Estantes de partituras Partituras Lápis

Nesta aula, os alunos demonstraram interesse e se propuseram a trabalhar os estudos em grupo de maneira satisfatória. Foram passadas atividades individuais visando o desenvolvimento e eficiência de cada um perante o grupo. Na figura 9 detalha que a proposta da aula foi de certa forma bem aceita e prazerosa para todos.

Figura 9 - Aula em grupo



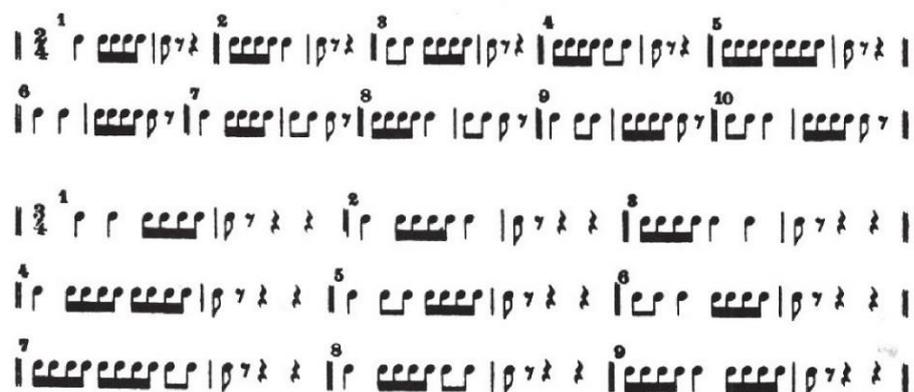
Fonte: Lucas Santos (2021)

3.3 Relatório da Aula 3. Percepção Rítmica e Autonomia

Na busca para promover a autonomia dos alunos no naipe de clarinetes, percebi que a falta de confiança em tocar sua parte era causada por dificuldades relacionadas à percepção rítmica. Com isso, separei algumas aulas com o intuito de focar neste quesito.

Deste modo, trabalhamos em conjunto uma série de divisões musicais do método Pozzoli, com a finalidade de tornar seus estudos de percepção rítmica rotineiros, diminuindo as dificuldades de todos perante o grupo. A figura 10 detalha os estudos feitos em sala de aula.

Figura 10 - Método Pozzoli



Fonte: (POZZOLI, 1904, p. 23)

Na terceira aula foram introduzidas as escalas de Sib Maior e a escala de Ré Maior, trabalhamos alguns exercícios ao realizar as escalas. Nesta aula foi introduzido também o método Pozzoli com a finalidade de trabalhar todas as variantes rítmicas dentro de uma peça ou no repertório musical da Banda de Música. Este conteúdo também teve revisão, sendo trabalhado durante 3 aulas, conforme demonstra a tabela 13.

Tabela 13 - Atividades da aula 3

Item a trabalhar	Objetivos	Metodologia	Recursos e materiais
Trabalhamos a escala de MI Maior e a escala de LÁb Maior duas oitavas, contendo exercícios programados e exercícios rítmicos	Ritmo Sonoridade Técnica Afinação Respiração	O professor mostra com exemplos	Clarinete em Sib
Na escala foi usado como base para uso de técnicas apropriada para desenvolvimento estudantil	Leitura e execução	Propor ao aluno com diversos caminhos para que ele consiga obter o aprendizado.	Metrônomo Método Cadeira Estantes de partituras Partituras Lápis

Importante frisar que no âmbito de uma Banda de Música, existem alunos menos motivados para o estudo do instrumento e o professor precisa estar atento e preparado para conduzir e estimular o estudante, transmitindo confiança em seus estudos.

Neste projeto de ensino, a parte mais relevante é que na finalização das atividades, possamos proporcionar uma boa apresentação e que desse modo, todos

construam conhecimento baseado nos assuntos abordados durante as aulas.

Como já dito anteriormente nesse trabalho, durante o projeto foi criado um grupo de clarinetes com a finalidade de praticar um repertório em conjunto, colocando os alunos em um papel de protagonismo. Foram escolhidas três peças e acordado com todos os alunos as dificuldades que deveríamos transpor dentro desta prática de conjunto.

Desse modo, vislumbrei a necessidade de um encontro semanal com todos, para ensaio do repertório do grupo, obtendo assim, tempo essencial com o repertório voltado para uma prática de grupo de câmara. Logo depois foi selecionada uma série de duetos para compor a apresentação final.

A finalidade de uma formação de grupo de câmara, era submeter cada aluno a um acervo diferente do habitual em uma Banda de Música, em que todos os estudantes se tornam independentes e autônomos em seu fazer musical.

Cada música foi selecionada com a intenção de colocar o aluno em uma posição de destaque, transferindo a responsabilidade para cada um perante seu repertório.

Para inclusão de todos e todas, foram escolhidas peças de nível intermediário e adaptáveis a todos os componentes do grupo.

4 PLANEJAMENTO E RELATÓRIOS DOS ENSAIOS

Foram selecionados três ensaios do grupo para exposição dos planos e relatórios sobre as atividades exercidas pelo conjunto. Nesse sentido, a análise primordial era o aprendizado adquirido nas aulas, como ponto de partida para o desenvolvimento dos alunos.

4.1 Ensaio Nº 1

Neste primeiro ensaio, colocamos em prática questões estudadas nas aulas, com o intuito de consolidar os conteúdos abordados. A tabela 14 detalha as atividades realizadas no ensaio.

Tabela 14 - Ensaio 1

Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Postura; Respiração; Afinação; Percepção; Intensidade.	Tocar em conjunto; Estimular o gosto pelos estudos; Afinação.	Escala de aquecimento; Afinação do instrumento; <i>Over The Rainbow.</i>	Partituras; Instrumento; Estante; Cadeira; Lápis;	Atividades práticas; Observações para o grupo; Observações individuais

O ensaio começa sempre com uma escala executada com variações de dinâmica, para fazermos o aquecimento no clarinete. Neste ensaio passamos a peça *Over The Rainbow* do compositor Harold Arlen e arranjador Crisóstomo Santos com o intuito de conhecer todas as dificuldades e, a partir de uma leitura à primeira vista, determinar pontos mais difíceis a serem trabalhados nos ensaios seguintes.

A peça foi realizada de forma satisfatória e pude notar o entusiasmo de cada um com a formação do grupo, dessa maneira, foi possível notar que todos ficaram mais receptivos e contentes com os ensaios.

4.2 Ensaio Nº 2

Para este ensaio foi selecionada, uma nova peça, com o intuito de testar o desenvolvimento adquirido por todos, e o quanto estavam aptos a novos desafios. A peça trabalhada trouxe algo de diferente do cotidiano do repertório da Banda de Música, porém, foi amplamente bem acolhida pelo grupo. A tabela 15 nos traz todas as atividades deste ensaio.

Tabela 15 - Ensaio 2

Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Postura; Respiração; Afinação;	Tocar em conjunto;	Escala de aquecimento;	Partituras; Instrumento; Estante;	Atividades práticas;

Percepção; Intensidade.	Estimular o gosto pelos estudos; Afinação.	Afinação do instrumento; <i>Over The Rainbow</i> ; Pizzicato Polka	Cadeira; Lápis;	Observações para o grupo; Observações individuais
----------------------------	---	--	--------------------	--

Neste ensaio, iniciei fazendo uma escala para aquecimento, começando na nota grave MI até nota aguda FA, sempre tocando forte e usando a maior quantidade de ar que conseguissem, na descida da escala da nota aguda até a grave todos tocavam o mais piano que pudessem, com controle da afinação.

A partir desse momento afinamos os instrumentos para então começarmos o ensaio. Fizemos uma revisão da peça *Over The Rainbow* e adicionamos a nova peça *Pizzicato Polka* do compositor Johann Strauss e arranjador não identificado. Apesar desta música diferir do repertório que os alunos estão habituados, todos demonstraram bastante interesse e curiosidade em ensaiar a peça.

4.3 Ensaio Nº 3

Neste ensaio passamos os duetos. Todos com os duetos em mãos e parceiro escolhidos anteriormente, visando, dessa maneira, que todos adiantassem os estudos das peças para o ensaio. Entretanto, por problemas referentes a desistência de um componente do grupo, optei por mudar as duplas e trabalhar de maneira mais assertiva. A tabela 16 expõe tudo que foi trabalhado neste ensaio.

Os duetos trabalhados neste ensaio foram Minueto em G e Minueto em Gm do compositor Johann Sebastian Bach transcritos para clarinetes e *Geensleeves* compositor anônimo e arranjador Paul Fleury e o Duo Nº 1 do compositor Daniel Léo Simpson.

Tabela 16 - Ensaio 3

Conteúdo	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
Postura; Respiração; Afinação; Percepção; Intensidade.	Tocar em conjunto; Estimular o gosto pelos estudos; Afinação.	Escala de aquecimento; Afinação do instrumento; Duetos.	Partituras; Instrumento; Estante; Cadeira; Lápis.	Atividades práticas; Observações para o grupo; Observações individuais.

Na aula, como sempre partimos de um aquecimento com uma escala, executando dinâmicas em crescendo e decrescendo. Após o aquecimento afinamos os clarinetes, para assim começarmos o ensaio, enquanto uma dupla ensaiava, as outras assistiam à interpretação do dueto.

Os duetos foram indicados pela capacidade mostrada por cada um durante as aulas do projeto de ensino, e tinham o propósito de trabalhar nos alunos a consciência de serem autônomo em um fazer musical.

Para este projeto, foram selecionados duetos de nível básico, pois o objetivo era desenvolver uma apresentação onde os alunos demonstrassem boa atuação, e tocassem com autonomia sobre sua parte. A figura 11 mostra um pouco deste ensaio.

Figura 11 - Ensaio dos duetos



Fonte: Lucas Santos (2021)

Uma das alunas não pode participar desta aula. Nesse sentido, foi sugerido a passagem do dueto dela para o último ensaio. A Banda de Música tem um integrante que não participa do projeto, porém queria participar da apresentação e dos duetos, dessa maneira não vendo problema, concordei com sua participação.

5 RESULTADOS E FINALIZAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

Ao final de alguns ensaios do grupo de clarinetes, avantei aos alunos a possibilidade de uma apresentação, visando tirar qualquer traço de ansiedade antes da finalização do projeto. Foi combinado com o maestro Lucas Santos que, o grupo de clarinetes abriria a próxima apresentação da Banda de Música, para afastar a pressão da apresentação final do projeto de ensino. A música escolhida foi *Over The Rainbow*, pois havíamos trabalhado bem esta peça nos ensaios.

Nesta oportunidade busquei trabalhar com os alunos concentração, controle e a compreensão de que a apresentação faz parte do processo de desenvolvimento musical e tudo o que acontecer faz parte do aprendizado. A figura 12 mostra nossa primeira apresentação.

Figura 12 - Apresentação do grupo de clarinetes



Fonte: Lucas Santos (2021)

Muitas lições foram retiradas dessa apresentação. Questões relacionadas ao ambiente aberto, onde o som do clarinete não se propaga de forma satisfatória, a afinação do grupo, a importância do aquecimento no clarinete e a consciência de manter os estudos diários para obter mais confiança nesses momentos.

Após essa primeira apresentação, voltamos a focar os ensaios para apresentação final, porém, no dia 9 de dezembro a Banda de Música foi convidada para apresentar no concerto de Natal, imediatamente o maestro colocou o grupo de clarinetes para abrir o evento.

Como já estávamos com a peça ensaiada, optei por tocar a mesma música com a finalidade de perceber o quanto eles adquiriram de experiência e como cada um se comportaria diante a uma nova apresentação. A figura 13 mostra uma fotografia da nossa apresentação.

Figura 13 - Apresentação em grupo no evento de natal



Fonte: Lucas Santos (2021)

O evento foi marcado por diversos percalços que tiraram a concentração da maioria dos componentes, porém o importante é que agregou em nosso desenvolvimento, e dentro das perspectivas, realizamos uma boa apresentação.

Após estas apresentações, o grupo de clarinetes estava preparado para a finalização do projeto de ensino e todos puderam compartilhar seus aprendizados em forma de um concerto musical.

Houve alguns problemas com relação à gestão da secretaria. Nesse sentido, a forma escolhida foi uma apresentação para os componentes da Banda de Músicas, para assim, finalizar o projeto. A apresentação contou com algumas mudanças nas formações dos duetos devido uma alteração de última hora, ficando a formação conforme a figura 14.

Figura 14 - Apresentação final



Fonte: Lucas Santos (2021)

A finalização do projeto de ensino com a apresentação demonstrou a todos o desenvolvimento que cada aluno obteve perante seus estudos, norteando-lhes um caminho efetivo a seguir.

Contudo, o projeto contou com evasão causada por problemas pessoais dos participantes, começando com 8 e terminando com 5 alunos.

Na expectativa criada, entendo que o projeto de certa forma foi muito significativo no contexto da Banda de Música e os problemas no processo do ensino se tornam pequenos perante os resultados adquiridos com o desenvolvimento de cada aluno. Nesse sentido, a prática de uma nova metodologia foi preponderante para o aprendizado de todos os integrantes do naipe de clarinetes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de ensino tem grande importância na minha formação, tendo em vista que estou colocando em prática meu aprendizado obtido tanto no Curso de Música Licenciatura como no Curso Técnico em Música. Entendendo tal relevância, busco traçar cada passo galgado em biografias que me orientem a um bom ensino de

música. O aprendizado acumulado no contexto universitário tem sido significativo na minha formação.

Nesse sentido concluo como importantes os resultados obtidos com este projeto de ensino. A proposta se fez contundente e corresponde a expectativa criada no planejamento, perceber a desenvolvimento dos alunos da Banda de Música é bastante gratificante.

O fato é que do início do projeto até o final, ficou perceptível o desenvolvimento dos integrantes do naipe de clarinetes da Banda de Música, cada dificuldade passada no decorrer do projeto de ensino, se tornaram pequenos, perante os resultados obtidos ao final do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Joel Luis. **Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau.** 1996. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed3/revista3_artigo3.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

CARMO, Bárbara Kéfere do *et al.* **A Trilha Pomodoro.** 2020. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14107/1/P2_02.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

COSTA, Bruno Miguel Ferreira da. **Respiração e Embocadura: Um contributo para o aperfeiçoamento na emissão e qualidade sonora no clarinete.** 2017. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/57739/1/Bruno%20Miguel%20Ferreira%20da%20Costa.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2021.

FREITAS, Thaís Pachêco. **Segredos para a boa sonoridade no clarinete.** 2009. Disponível em: <https://blogdosclarinetistas.wordpress.com/2009/05/30/segredos-para-a-boa-sonoridade-no-clarinete/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

NASCIMENTO, Amarildo Coelho do. **A RESPIRAÇÃO PARA TOCAR INSTRUMENTOS DE SOPRO.** 2015. Disponível em: <http://amarildonascimento.com.br/artigos/RESPIRACAO.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2022.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na Banda de Música.** 2006. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf. Acesso em: 07 nov. 2021.

POMPEO, Samuel André. **Estudo de sonoridade em saxofone: mapeamento e aprimoramento de técnicas.** 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143471/pompeo_sa_me_ia.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 14 nov. 2021.

POZZOLI, Ettore. **GUIA TEÓRICO-PRÁTICO PARA O ENSINO DO DITADO MUSICAL.** 1904. Ditado rítmico. Disponível em: <https://acoliveirabr.files.wordpress.com/2011/05/pozzoli-ditado-musical-partes-i-e-ii.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SILVEIRA, Fernando José. **Mãos e dedos: técnica, saúde e sucesso para o clarinetista.** 2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1578/12046>. Acesso em: 05 dez. 2021.

TOURINHO, Cristina. **Desenvolvimento musical e aprendizagem no ensino coletivo de violão.** 2011. Disponível em: <http://sacom.org.ar/v2016/sites/default/files/15.Tourinho.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.